



Bingo: cinema brasileiro em Moscou

Vicunha investe na Argentina

A Vicunha Têxtil, com sede em São Paulo, investiu cerca de 35 milhões de reais para ampliar a fábrica que mantém em San Juan, na Argentina. O investimento inclui a aquisição de novos lotes de terreno e a instalação de maquinário adquirido na Itália para o tingimento de índigo, com capacidade para processar 1 milhão de metros de tecido por mês. Para operar a nova máquina — a mais moderna de todo o grupo, com previsão de começar a funcionar em fevereiro de 2018 —, a Vicunha deverá contratar e treinar 50 trabalhadores, com a perspectiva de criar outros 50 postos de trabalho no futuro. A fábrica argentina da Vicunha emprega, atualmente, 377 colaboradores e comercializa toda a sua produção no mercado interno do país vizinho.

Filmes brasileiros invadem a Rússia

Outubro foi o mês do cinema brasileiro na Rússia (além do centenário da Revolução de 1917). Três cidades — Moscou, São Petersburgo e Kazan — foram palco do 10º Festival de Cinema Brasileiro, numa maratona de sessões que se sucederam de 3 a 22 de outubro. Onze filmes foram apresentados, à frente *Bingo*, *O Rei das Manhãs*, de Daniel Rezende, selecionado para o Oscar 2018. Entre os filmes mostrados estão ainda *Aquarius*, de Kleber Mendonça Filho, e *Vermelho Russo*, de Charly Braun (filmado em Moscou com atrizes brasileiras).

“O Festival de Cinema Brasileiro na Rússia se consolidou como um dos maiores eventos do filme brasileiro fora do país”, diz a curadora Fernanda Bulhões, diretora da Linhas Produções Culturais, que organiza o evento com apoio da embaixada brasileira em Moscou. “É muito aguardado, e impressiona ver quantos russos amam o Brasil e criam comunidades, reais e virtuais, sobre nossa cultura; o festival ajudou, nos últimos dez anos, a fomentar essa paixão.”



DIVULGAÇÃO

Urucum mineiro no outro lado do mundo

Uma empresa de Viçosa (MG), vai exportar extrato de urucum para um laboratório da Austrália, que utilizará os princípios ativos para fabricar produtos cicatrizantes de lesões da pele. A Profitus, criada em 2006, produz no Brasil pomadas para o tratamento de queimaduras, da psoríase e de lesões provocadas pelo diabetes.

Segundo o diretor comercial da empresa, Sidiney Sousa, o interesse dos australianos era importar os medicamentos prontos, mas a regulação local impediu o negócio: a

certificação da Anvisa não é reconhecida na Austrália. A saída foi exportar o extrato do urucum para o laboratório fabricar os produtos lá mesmo. A Profitus é vinculada à Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com apoio da Finep, CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais; mais exportações para a Alemanha e a Nigéria já estão sendo negociadas.



DIVULGAÇÃO/FELIPE SASSO